



PRÁTICA DE LEITURA COM JOVENS COM TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21: POSSIBILIDADES PARA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO

Rayana Thyara de Lima Rêgo Ladeia

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: rayanaladeia@gmail.com

Emanuelle de Souza Silva Almeida

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: emanuellenanet@hotmail.com

Carla Salati Almeida Ghirello-Pires

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: carlaghipires@hotmail.com

2536

INTRODUÇÃO

O ato de ler exige de nós um conhecimento que ultrapassa a mera codificação e decodificação de símbolos escritos, pois a leitura só tem sentido para o indivíduo quando está associada à sua realidade, ao contexto em que está inserido. Conforme Kleiman (2013, p. 13), “(...) ao lermos um texto, qualquer texto, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu nossa sociabilização primária, isto é, o grupo social em que fomos criados”, ou seja, há um reflexo na leitura desse sistema de valores e, quando isso acontece, a leitura ganha outros significados.

Nesse sentido, a leitura não constitui um mero ato de decodificação, de transposição de um código escrito a outro, mas representa um ato de cognição, de compreensão, que envolve conhecimento de mundo, de práticas sociais e de conhecimentos linguísticos (KLEIMAN, 2004). É preciso pensar em práticas de leitura que contribuam para uma educação libertadora, isto é, que desenvolva a consciência crítica e possibilite a inserção do sujeito nos diversos contextos sociais (FREIRE, 2011). Levando em consideração que esta pesquisa apresenta como sujeitos participantes jovens com trissomia do cromossomo 21 (T21), ressaltamos a importância de promover atividades de desenvolvimento intelectual que permitam “qualificar o sujeito na leitura do mundo e na proposição de ações coletivas e cidadãs” (FERREIRA, 2013, p. 102).

Realização:



Apoio:





A leitura deve ser uma atividade contínua que rompa fronteiras pessoais à medida que é exercitada. Desse modo, acreditamos que as práticas de leitura contribuem para a formação do leitor crítico, possibilitando a aquisição de novos conhecimentos e identificação de elementos históricos, culturais e sociais presentes nos textos lidos. Sendo assim, este trabalho objetiva refletir sobre os elementos verbais e não verbais presentes na propaganda e os sentidos que foram atribuídos pelos jovens com trissomia do cromossomo 21, evidenciando as contribuições da prática de leitura para a formação do leitor crítico.

2537

METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada com quatro jovens com T21 do sexto masculino e feminino, com idade entre 14 e 30 anos, que participam do Grupo de Pesquisa “Fala Down” e frequentam o Laboratório de Pesquisa e Estudos em Neurolinguística – (LAPEN), vinculado ao Programa de Pós Graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). O grupo se reúne semanalmente para a realização de atividades que contribuem no desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Os encontros têm duração média de uma hora e, por conta do Covid-19, têm ocorrido pela plataforma do *Google Meet*.

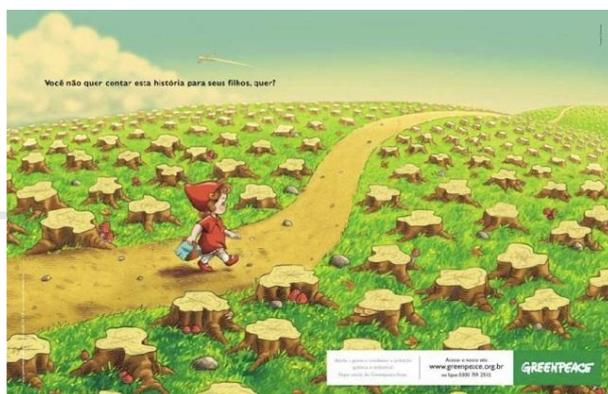
A pesquisa privilegiou o método qualitativo (MINAYO, 2008), já que seu caráter descritivo permite a compreensão do fenômeno estudado, priorizando o processo do estudo como um todo e não apenas o resultado. Utilizamos como instrumento para coleta de dados a propaganda do Greenpeace que retoma o Conto “Chapeuzinho Vermelho”. A campanha institucional do Greenpeace foi desenvolvida pela agência Young & Rubicam, no ano de 2002. Os dados foram transcritos e discutidos com bases nos estudos teóricos acerca do objeto pesquisado.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CAAE 30053220.1.0000.0055), seguindo as exigências estabelecidas pelo Ministério da Saúde sobre ética em pesquisa com seres humanos, Resolução 510/16 - Pesquisas nas áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Sendo assim, a fim de preservar a identidade dos envolvidos, identificaremos os participantes e a pesquisadora com as iniciais do nome e sobrenome.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, apresentamos a propaganda do Greenpeace para os participantes e solicitamos que observassem a imagem e realizassem a leitura do texto verbal – “Você não quer contar esta história para os seus filhos, quer?”. Vejamos a imagem abaixo:



2538

Figura 1- Propaganda Greenpeace

Após a apresentação da propaganda, ocorreu a seguinte discussão:

Tabela 1 - Recorte da discussão realizada

| Número | Integrante | Transcrição |
|--------|-----------------|--|
| 1 | Pesquisadora RL | O que vocês estão vendo? |
| 2 | RS | Eu tô vendo uma menina, uma fazenda, tem nuvem, tem árvore... |
| 3 | RL | É a Chapeuzinho Vermelho que tá indo para casa da Vovó dela. E RS falou tudo errado que ela está caminhando pra ver a avó. Na história é assim. |
| 4 | RS | É mesmo! A Chapeuzinho Vermelho. |
| 5 | Pesquisadora RL | Vamos ler a frase: “Você não quer contar esta história para os seus filhos, quer?”. O que essa imagem está querendo mostrar? É a história da Chapeuzinho Vermelho ou quer chamar atenção para outra coisa? |
| 6 | ML | Mostra a Chapeuzinho Vermelho andando com a cesta na mão. Ela vai pela floresta bonita. |
| 7 | Pesquisadora RL | E o que tem de diferente nessa imagem? |
| 8 | ML | A diferença da floresta é... não tem árvore! Na história não é assim! É bonito! Não tá igual na história. |
| 9 | Pesquisadora RL | Essa imagem está bonita ou feia? |
| 10 | KC | Feia. Isso aqui é o desmatamento das árvores. O caçador cortou tudo. Não pode. |
| 11 | Pesquisadora RL | E o que a gente pode fazer pra cuidar da natureza? |
| 12 | RL | Não pode jogar lixo no chão, no rio... |
| 13 | KC | Cuidar das plantas, da floresta... |
| 14 | Pesquisadora RL | Na frase fala de uma história. Qual é a história que não queremos contar? |
| 15 | ML | Não tá legal essa história. |
| 16 | Pesquisadora RL | Por quê? |
| 17 | ML | Não tem árvore! |



Após o questionamento sobre o que era possível identificar na imagem, RS enumerou os elementos presentes na propaganda e, imediatamente, RL interrompeu a fala e relacionou a imagem à história de “Chapeuzinho Vermelho” (linhas 2-4). Esse fato evidencia que as jovens conhecem o conto infantil, pois nomearam a personagem principal como também destacaram que ela estava indo para a casa da avó. Ao questionarmos sobre a frase presente na propaganda em consonância com a imagem, houve uma dificuldade na compreensão das relações entre texto e contexto, já que “linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (FREIRE, 2011, p.11).

A análise de propaganda como prática de leitura sensibiliza o leitor para a identificação de recursos linguísticos e visuais que se unem para comunicar algo, exigindo o reconhecimento, a compreensão e associação entre os elementos. Desse modo, tivemos que questionar mais diretamente sobre o que havia de diferente na imagem e, neste momento, os jovens reconheceram que “não tem árvore” (ML) e “Isso aqui é o desmatamento das árvores. O caçador cortou tudo. Não pode” (KC) (linhas 8-10). O sentido atribuído à imagem e aos elementos verbais está vinculado à compreensão da dinâmica entre a cultura e o contexto de produção e no que o sujeito está inserido, pois somente no cruzamento de informações que ele poderá fazer inferências e construir sentido. Caso o sujeito ainda não esteja apto para fazer esse tipo de leitura, precisará que um leitor mais experiente o auxilie.

Conforme Kleiman (2013), é preciso ajudar a criança no processo de leitura crítica do texto, pois a compreensão exige conhecimento linguístico e semântico de que, em alguns casos, o leitor não dispõe. Kleiman (2002) salienta sobre a importância dos conhecimentos prévios para a efetivação da leitura, uma vez que é por meio de desses conhecimentos que o leitor estabelecerá sentido ao texto. Corroboramos com a autora, quando destaca que a prática de leitura precisa se efetivar por meio de mediação, considerando que a construção do conhecimento não aconteça desvinculada ao ambiente histórico e cultural do leitor. Além disso, no caso dos participantes desta pesquisa, destacamos que a deficiência intelectual em decorrência da síndrome também interfere no processo interpretação e compreensão do sentido não literal das palavras.

Outo ponto que merece destaque são as observações feitas por RL e KC acerca dos cuidados que devemos ter com a natureza, pois os exemplos dados mostram que possuem consciência das práticas sociais que contribuem para o bem coletivo. Entretanto, mesmo reconhecendo as ações que não devem ser realizadas, não conseguiram explicar qual o sentido da pergunta presente na propaganda. Apenas ML



afirmou que a história “não tá legal” / “não tem árvore” (linhas 15-17), mas não enumerou argumentos para justificar e/ou questionar o comportamento do homem com o meio ambiente. Salientamos que é importante mostrar ao sujeito que um autor sempre deixa pistas sobre aquilo que ele pretende apresentar e que o leitor precisará vincular seus conhecimentos prévios sobre o assunto para captar o sentido do texto.

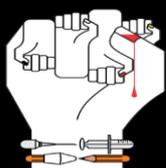
Diante do exposto, ressaltamos a importância de desenvolver propostas de leitura com jovens SD para que possam analisar a forma como a linguagem é empregada em variados gêneros, como HQs, piadas e adquirir conhecimentos que contribuam para o crescimento individual e coletivo. A linguagem constitui um elemento de comunicação e interação, por isso faz-se necessário refletir criticamente sobre as mensagens que são veiculadas aos diversos textos que circulam socialmente (FERREIRA, 2013).

2540

CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa realizada mostram que jovens com T21 têm dificuldade em compreender o sentido implícito na união dos recursos verbais e não verbais presentes na propaganda do Greenpeace, necessitando da intervenção do interlocutor. Acreditamos que isso ocorre porque a prática leitura está associada à compreensão palavra-mundo e, por isso, é tão importante apresentar textos diversos para esses jovens a fim de possam identificar os objetivos e o contexto de produção que estão imbricados nos textos que circulam no âmbito social. Reconhecemos que os jovens trissômicos possuem condições intelectuais específicas, contudo, mesmo diante de dificuldades, é possível desenvolver atividades que permitam o aprimoramento da capacidade de compreensão e, por conseguinte, a formação de leitores críticos capazes de transformar conscientemente a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Prática de leitura. Trissomia do cromossomo 21. Leitor crítico.



REFERÊNCIAS

FERREIRA, M. C. C. A escolarização da pessoa com deficiência mental. *In*: LODI, A. C. B. (Org.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2013.

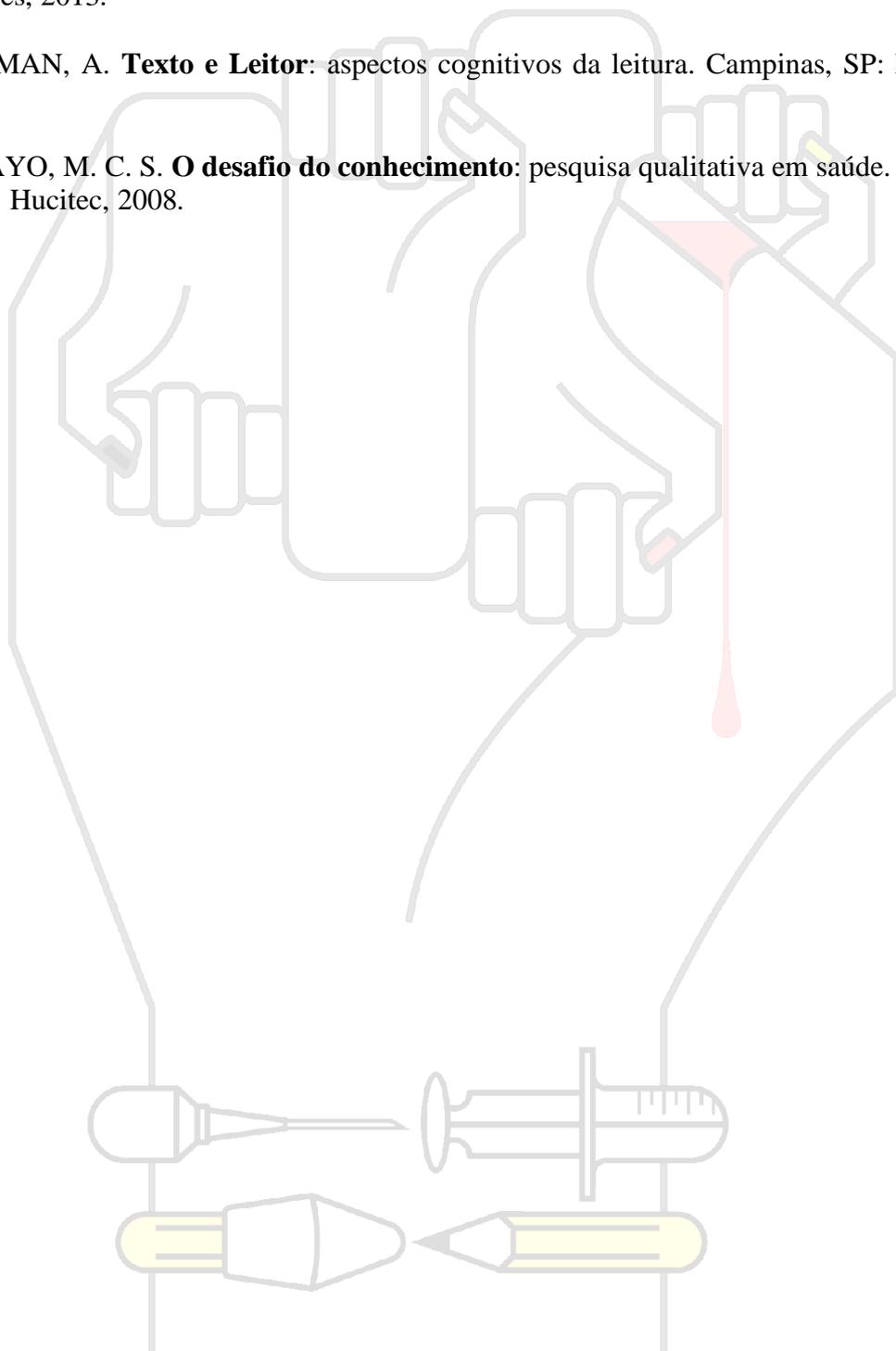
FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 15ª edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

KLEIMAN, A. **Texto e Leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes, 2004.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2008.

2541



Realização:



Apoio:

